

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE.

Rebeca de Sousa Costa da Silva¹
José Aderivaldo Batista Ferreira Filho²
Renata Clemente dos Santos³

RESUMO

Objetivo: encontrar na literatura científica a importância da educação para atenuar os índices de violência contra criança e adolescente. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual, foi realizada busca no período de junho a julho de 2019, por três pesquisadores, nas bases de dados SCIELO e MEDLINE. Os descritores utilizados foram “violência”, “educação”, “criança”, “adolescente”, entre eles foi utilizado o operador booleano AND, no levantamento inicial, foram encontradas 1124 manuscritos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, para atender ao objetivo do presente estudo, nos critérios de inclusão foram inclusos artigos escritos nacionais e internacionais, portanto utilizados filtros de, nos últimos 15 anos, e apenas em estudos com o texto completo disponível. Os critérios de exclusão foram os trabalhos repetidos e foi necessária a leitura previamente do título e posteriormente dos resumos para saber se atende à questão norteadora do estudo, totalizando ao término 5 manuscrito para composição da amostra. **Resultados e discussão:** Os manuscritos presentes na pesquisa foram de abordagem qualitativa, no qual, destacou-se a educação como principal meio de combate a violência na infância e adolescência, estudos mostram que ainda é muito visível o fenômeno nas escolas, comunidade e âmbito familiar, sendo necessário a disseminação dos direitos das crianças principalmente em escolas. **Considerações finais:** O presente estudo constatou que a educação é de extrema importância para a minimização dos índices relacionados a violência, podendo ser uma das estratégias mais eficazes para alcançar o objetivo esperado, podendo ser educação no âmbito escolar, familiar ou profissional.

Palavras-chave: Violência, Educação, Criança, Adolescente.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os casos de violência têm crescido drasticamente entre as crianças e adolescentes, dessa forma, o reconhecimento da violência como problema de saúde pública e da necessidade de proteger as crianças e adolescentes, aumentou, com as políticas e estratégias voltadas para a violência dentro dessa faixa etária. A violência, no meio infantil, é um forte influenciador em relação ao processo normal de crescimento e desenvolvimento, porém, no Brasil, o conhecimento sobre a dimensão da violência é ainda escasso, não sendo

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário- PB, Rebecadesousa0002@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da UNIFACISA – Centro Universitário, aderivaldofilho99@gmail.com;

³ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do curso de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, renata.clemente@hotmail.com.

possível conhecer a frequência exata dos casos de violência contra criança e adolescente (MARTINS; JORGE, 2009).

A violência atinge crianças e adolescentes todos os dias, e é uma das principais causas de morte nesse período de desenvolvimento humano. Nas grandes cidades do Brasil, sete em cada dez mortes de crianças e adolescentes, de 5 a 19 anos, são devidas às causas externas, podendo desencadear problemas de saúde mental em crianças e adolescentes (XIMENES; OLIVEIRA; ASSIS, 2009).

A tipologia de violência mais comum são as interpessoais, podendo ser intrafamiliar ou comunitária, o jovem pode ser vítima ou pode ser o protagonista do ato violento, e os ambientes mais comuns em que ocorrem é a escola e domicílio. Em geral, violência é conceituada como um ato de brutalidade, física e/ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo e terror (SILVA; ASSIS, 2017).

A violência na sociedade reflete uma problemática que é caracterizada pelas desigualdades, criminalidade, assédio sexual ou moral, abuso psíquico ou físico, pressão social pela imagem perfeita, falta de ética e moral, fazem parte do dia a dia tanto de crianças como dos adolescentes. Ainda, a intensa utilização e avanço das tecnologias, principalmente a internet, com as redes sociais têm contribuído para disseminar o cyberbullying, aliciamento online, pedofilia online, a homofobia, que influenciam diretamente na vida dos jovens (RICAS; DONOSO, 2010)

A discussão sobre dos direitos humanos ainda é bastante escassa, muitos jovens não sabem que tem direitos concernente as tipologias de violência, tanto nas escolas quanto em ambientes familiares, muitas das vezes as famílias não possuem educação suficiente para mostrar as crianças como elas devem ser tratadas e os meios de enfrentamento da problemática. As escolas também possuem o papel de informar os princípios de que todas as pessoas são iguais, sem discriminação de raça, cor, etnia, entre outros (SILVA; SALLES, 2010).

Desse modo, questiona-se qual a importância da educação para diminuir a violência contra crianças e adolescentes? Portanto, o estudo objetiva encontrar na literatura científica a importância da educação para atenuar os índices de violência contra criança e adolescente.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual, foi realizada busca no período de junho a julho de 2019, por três pesquisadores, nas bases de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica).

A Estratégia utilizada para a elaboração de pergunta de pesquisa foi de acordo com PICO, em que P (paciente) – crianças e adolescentes; I (interesse) – qual a importância da educação para diminuir a violência contra crianças e adolescentes; Co (contexto) – literatura científica.

Os descritores utilizados foram “violência”, “educação”, “criança”, “adolescente”, entre eles foi utilizado o operador booleano AND, no levantamento inicial, foram encontradas 1124 manuscritos, o devido cruzamento esta disposto no quadro 1.

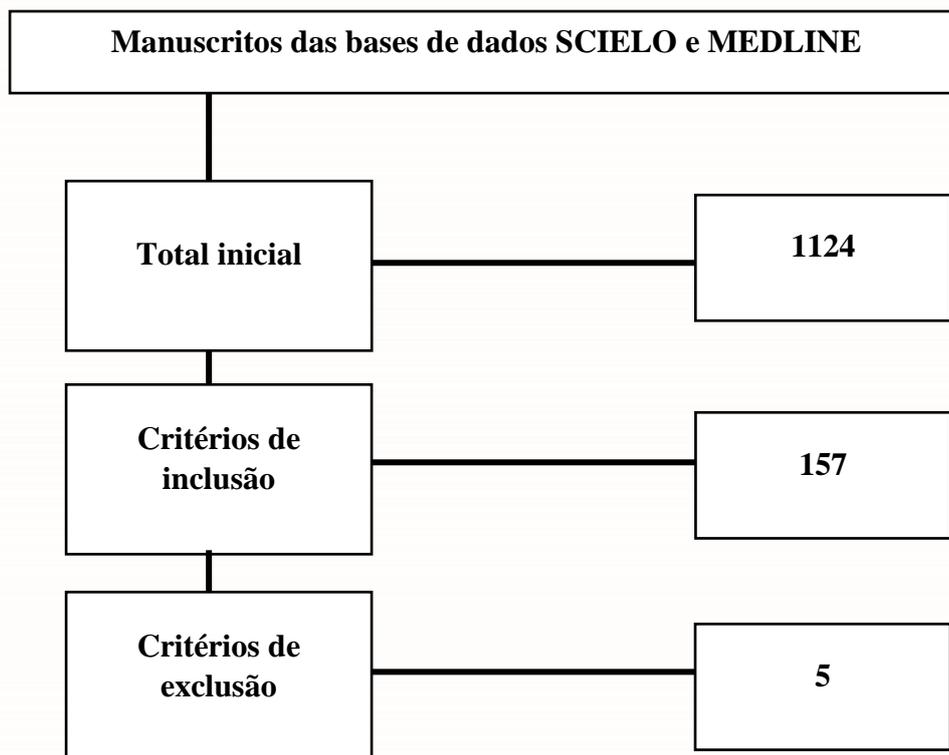
Quadro 1- Distribuição os manuscritos de acordo com a base de dado e seu respectivo cruzamento.

BASES DE DADOS	CRUZAMENTO	TOTAL INICIALMENTE
SCIELO	Violência AND educação AND criança AND adolescente	212
MEDLINE	Violência AND educação AND criança AND adolescente	912

Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, para atender ao objetivo do presente estudo, nos critérios de inclusão foram inclusos artigos escritos nacionais e internacionais, portanto utilizados filtros de, nos últimos 15 anos, e apenas em estudos com o texto completo disponível. Os critérios de exclusão foram os trabalhos repetidos e foi necessária a leitura previamente do título e posteriormente dos resumos para saber se atende à questão norteadora do estudo, totalizando ao término 5 manuscrito para composição da amostra, disposto no organograma 1.

Organograma 1- Distribuição dos manuscritos de acordo com a base de dado e a amostra após critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Dados de pesquisa, 2019

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 2, pode-se observar os estudos selecionados e o que eles apresentavam como objetivos principais e os tipos de estudo. Pode-se observar que os estudos foram de 2007 a 2016.

Quadro 2- Distribuição dos manuscritos de acordo com seus autores, ano e tipos de estudos.

CÓDIGO DO MANUSCRITO	NOME DO AUTOR	ANO DO MANUSCRITO	TIPOS DE ESTUDO
A1	SANTOS; MURTA.	2016	Revisão Narrativa
A2	SANTOS <i>et al.</i>	2011	Qualitativo
A3	SOUZA	2007	Qualitativo

A4	RICAS; DONOSO.	2010	Qualitativo
A5	MINAYO.	2013	Qualitativo

Fonte: dados de pesquisa, 2019.

A maioria dos manuscritos selecionados para compor a amostra foi de tipologia qualitativa, em um estudo realizado em São Paulo, mostrou que a pesquisa qualitativa é abordada em casos de pesquisas empíricas que possuem uma interlocução com atores sociais, como, por exemplo, por meio de entrevistas abertas, projetivas, informais ou semiestruturadas, ademais, observação de campo. (MINAYO, 2017).

No quadro 3, tem os resultados encontrados para com a importância da educação nessa atenuação de casos de violência.

Quadro 3- Distribuição dos manuscritos de acordo com os objetivos e aos resultados de cada.

CÓDIGO DO MANUSCRITO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	Sumarizar aspectos teóricos relativos à influência dos pares no contexto da violência no namoro, bem como descrever estudos com foco na prevenção à violência no namoro.	Educação por pares é importante pois, é apontada como uma ferramenta de ponta na prevenção de violência no namoro entre adolescentes.
A2	Discutir estratégias que fundamentam a educação em saúde, sobre aspectos bioéticos, no domínio da violência na escola.	As estratégias de educação em saúde são essenciais para enfrentar a problemática, contribuindo com o jogo das relações interpessoais e melhorando as questões de violência no Brasil, assim sendo possível amenizar a problemática.
A3	Este artigo apresenta uma análise dos meios da educação para a paz com a educação moral na prevenção de violência.	A educação moral e discussão de dilemas tem grande importância para o combate a violência nas escolas.

A4	Este trabalho realiza um apanhado da história da educação da criança no Brasil, focalizando-se em crenças, atitudes e práticas de épocas e o seu processo de transformação.	Ainda hoje traços históricos culturais favorecem fortemente a prática de violência física na infância, que devem ser mudados utilizando novas formas de educação para que haja a diminuição da violência.
A5	Busca-se definir e problematizar as relações entre violência e educação.	Afirma que a educação é um dos fatores mais importantes que podem influenciar na violência, e há a necessidade de investimentos em educação como um caminho de superar as desigualdades e direitos, exatamente como um antídoto da violência.

Fonte: dados de pesquisa, 2019.

No presente estudo foi visto que a violência na infância e adolescência repercute na vida adulta e interfere nas relações sociais da vítima, em um estudo em Curitiba. Paraná, em concordância com o estudo, mostrou que a maioria das vítimas, a violência tem influência no desenvolvimento psicológico prejudicado como também a socialização (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005)

Em um estudo, aponta que Independentemente da tipologia da violência, seja ela física, psicológica, sexual ou por negligência, causam como principais consequências o agravamento no desenvolvimento infantil nas esferas física, social, comportamental, emocional e cognitiva tais como o desenvolvimento psicológico e a capacidade intelectual da criança, levando a serem considerados agravos de cunho de saúde pública (MAGALHÃES *et al.*, 2017).

Em um outro estudo desenvolvido no Rio de Janeiro, os eventos de violência na escola e comunidade encontraram-se fortemente associados ao desenvolvimento dos sintomas dos transtornos, destacando o roubo nestes âmbitos sociais, também, apontam associação entre ter presenciado violência na comunidade com o desenvolvimento de problemas de comportamento (XIMENES; OLIVEIRA; ASSIS, 2009).

No atual estudo evidenciou que é de importância de a escola desempenhar o papel de educador no quesito a cerca da violência, mostrando aspectos e caracterizando o fenômeno, além de, mostrar os direitos dos alunos para com a violência, fazendo com que os jovens se desenvolvam com o conhecimento do fenômeno (SANTOS *et al.*, 2010).

A violência é um fenômeno complexo, e os educadores precisam ter a consciência das consequências da presença de fatores violentos no desenvolvimento dos jovens. Ademais, não

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

pode ser apenas um fator de intervenção que vai atenuar esses agravos, como também há a necessidade de haver a participação familiar, comunitária e profissional (MINAYO, 2013).

A educação por parte de universidades para qualificação profissional é importante para que os futuros professores e profissionais da área da saúde estejam aptos para lidar e educar sobre a violência e os direitos de possíveis atos violentos. A equipe multiprofissional da saúde deve estar engajada para o reconhecimento desses agravos à saúde, pois em USBs, os profissionais estão em constante contato com família e jovens, e são responsáveis pelo reconhecimento e educação em saúde (ALGERI, 2005).

A violência escolar envolve implicações bioéticas que devem ser alvo de intervenções educativas fundamentais para a problemática, sendo de grande importância a educação nas escolas juntamente com a educação em saúde, fazendo com que os profissionais de saúde a promovam com a finalidade de mobilizar cidadãos em direção a uma sociedade mais fraterna e comprometida na promoção da vida (SANTOS *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou que a educação é de extrema importância para a minimização dos índices relacionados a violência, podendo ser uma das estratégias mais eficazes para alcançar o objetivo esperado, podendo ser educação no âmbito escolar, familiar ou profissional, tem a necessidade de implementações de educação permanente e de novas grades de disciplinas sobre a temática, para uma melhoria na educação tanto para crianças e adolescentes quanto aos adultos.

Outrossim, pode-se ressaltar a necessidade dos profissionais da área da saúde de se ter a procura por aprender mais sobre a temática e ter na sua grade curricular mais sobre a violência, pois, são os responsáveis pelo rastreamento e encaminhamento de casos confirmados ou até mesmo de riscos que as crianças e adolescentes estão enfrentando.

REFERÊNCIAS

ALGERI, Simone. A violência infantil na perspectiva do enfermeiro: uma questão de saúde e educação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p.308-315, 2005.
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23551>

MARTINS, Christine Baccart de Godoy; JORGE, Maria Helena Prado de Melo. A violência contra criança e adolescentes: características epidemiológicas dos casos notificados aos conselhos tutelares e programas de atendimento em município do Sul do Brasil, 2002 a 2006. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v. 18, n. 4, p.315-334, dez. 2009. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v18n4/v18n4a02.pdf>. Acessado em 17 de junho de 2019.

MAGALHÃES, Júlia Renata Fernandes de et al. Intra-family violence: experiences and perceptions of adolescents. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170003>. Acessado em: 30 de junho de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p.01-12, abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>. Acessado em 02 de julho de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência e educação: impactos e tendências. **Revista Pedagógica**, Chapecó- Sc, v. 15, n. 31, p.249-264, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/310835442_Violencia_e_Educacao_impactos_e_tendencias. Acessado em 27 de junho de 2019.

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **J. Pediatr**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 81, p.197-204, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v81n5s0/v81n5Sa10.pdf>. Acessado em 30 de junho de 2019.

RICAS, Janete; DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli. Aspectos históricos da educação no Brasil versus violência física na infância: reflexos. **Rev. Med.**, Minas Gerais, v. 2, n. 20, p.212-217, 2010. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/315>. Acessado em 23 de junho de 2019.

SANTOS, Flavia Pedro dos Anjos et al. Estratégias de enfrentamento dos dilemas: bioéticos gerados pela violência na escola. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Bahia, v. 23, n. 3, p.267-276, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2011.v21n1/267-281>. Acessado em: 02 de julho de 2019.

SANTOS, Karine Brito dos; MURTA, Sheila Giardini. Influência dos Pares e Educação por Pares na Prevenção à Violência no Namoro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 4,

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

p.787-800, dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000272014>.
Acessado em: 01 de julho de 2019.

SILVA, Flavianny Ribeiro da; ASSIS, Simone Gonçalves. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 44, p.144-157, 3 abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201703157305>. Acessado em 17 de junho de 2019.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula; SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 2, p.217-232, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/13.pdf> <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/13.pdf>. Acessado em: 27 de junho de 2019.

SOUZA, Luciana Karine de. Educação para a paz e educação moral na prevenção à violência. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 2, n. 25, p.131-155, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n25/v25a08.pdf>. Acessado em: 30 de junho de 2019.

XIMENES, Liana Furtado; OLIVEIRA, Raquel de Vasconcelos Cavalcães de; ASSIS, Simone Gonçalves de. Violência e transtorno de estresse pós-traumático na infância. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 14, p.417-433, 2009. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232009000200011&script=sci_arttext&tlng=en. Acessado em: 12 de julho de 2019.